

Política e Saúde devem caminhar juntas

André Zacharow (PDT) foi eleito Deputado Federal pelo Paraná, imbuído de trabalhar pela rede de saúde. Atualmente, é o Presidente da CEBES; entidade mantenedora do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba há anos; o que lhe concede conhecer profundamente os problemas com o SUS e os convênios. Ele poderá vir a ser o líder no Congresso de uma bancada que defenderá os interesses de médicos e prestadores de serviços. Em matéria publicada num jornal de Curitiba pode-se perceber o início de um trabalho para a melhoria do setor de saúde pela opinião pública e pelos governantes. Confira a seguir trechos da matéria "André Zacharow defende mais atenção ao quadro de saúde" elaborada pelo correspondente Paulo Cruz.

"O arrojo e a ousadia que sempre acompanharam os empreendedores dos serviços de saúde deram lugar a um quadro sombrio, de insegurança e pessimismo. Esses são os sintomas que têm origem na condução errada, nos últimos anos, das políticas de saúde", constatou o deputado André Zacharow, ao avaliar o quadro da saúde no país. "A rede hospitalar brasileira está descapitalizada e endividada. Como reflexo, avança rapidamente no processo de sucateamento", explicou Zacharow que lembra que o dólar é a moeda referencial para aquisição de equipamentos, materiais e medicamentos e sofreu uma valorização ao longo dos anos do Plano Real, o que aumentou a inflação hospitalar.



"O desequilíbrio completou-se com a intranquilidade proporcionada pelo governo federal às operadoras de saúde, contidas em repassar seus custos aos usuários e, assim levadas a ignorar as dificuldades vivenciadas pelos prestadores de serviços. São cinco anos sem reajuste."... "Não há como negar o temor de que, com os sistemas 'minados' em suas bases, tudo possa ruir e desintegrar a estrutura de serviços erguida por décadas, sob sacrifício e trabalho de muitos", disse Zacharow.

Para o parlamentar paranaense, a questão da saúde tem que ser, de fato, prioridade nesse governo federal e estadual. "Não podemos mais aceitar pacificamente engodos como o do 'imposto do cheque', gerado sob o falso pretexto de compor o financiamento do SUS, mas que onerou a sociedade para cumprir déficits públicos. O futuro da saúde começa a ser traçado como o efetivo cumprimento, nas três esferas de governo, da Emenda Constitucional nº 19, que consumiu 12 anos de intensa luta para garantir, finalmente, o direito à saúde", concluiu Zacharow.